



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

### LUTO NO CONTEXTO DO DSM: LIMITES, ALCANCES E CRÍTICAS

Thais Fernanda Roberto Oliveira; Marcos Alexandre Gomes Nalli  
[thaisfernanda.psico@gmail.com](mailto:thaisfernanda.psico@gmail.com); [marcosnalli@yahoo.com](mailto:marcosnalli@yahoo.com)

Universidade Estadual de Londrina

#### Resumo

A morte é vista como um momento privado, vergonhoso e as suas manifestações são suprimidas. O DSM é um manual elaborado por profissionais da saúde para descrever as características dos transtornos mentais. Pretende-se investigar como os processos de luto são citados nos DSMs. É uma pesquisa qualitativa, documental e será feita a partir de um mapeamento dos processos de luto nos DSMs. Foucault define biopolítica como as estratégias utilizadas para controle das populações. A psiquiatria ampliada tornou as fronteiras entre o normal e o patológico cada vez mais ambíguas e naturalizou a medicalização de comportamentos. A patologização da vida subjetiva impossibilita que o indivíduo encontre espaços para expressão do seu sofrimento. No DSM-5 o luto prolongado é caracterizado como um transtorno de humor. A extinção do sintoma é uma forma de normatizar o sujeito, ele precisa ser extinguido porque não é útil a sociedade capitalista e os manuais diagnósticos funcionam na lógica da sociedade de controle.

**Palavras-chave:** luto; DSM; psicopatologização.

#### Introdução

Para Foucault (2005) a morte tornou-se aquilo que se esconde, o momento mais privado e mais vergonhoso. Essa mudança de visão do homem sobre a morte está relacionada a uma transformação das tecnologias de poder. A morte era tida como uma manifestação de uma passagem de um poder para outro, do soberano na terra para o soberano do além. As manifestações de perda, de dor, passam a ser dominadas, controladas e até mesmo suprimidas, pois são consideradas uma expressão de fraqueza. Existe uma exigência social de discrição dos enlutados.

A omissão do processo de luto pode trazer consequências negativas do ponto de vista psicológico, pois sabe-se que muitas doenças psíquicas podem estar relacionadas com um processo de luto mal elaborado (KOVÁCS, 2002).



# **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL**

## **30 e 31 de agosto de 2018**

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) descreve as características fundamentais dos transtornos mentais. Este manual foi elaborado para psiquiatras, médicos e outros profissionais da saúde, visando melhorar a comunicação entre esses profissionais e tornou-se uma referência para a prática clínica em saúde mental, bem como para pesquisadores na área. O DSM “tem sido utilizado por clínicos e pesquisadores de diferentes orientações [...] que buscam uma linguagem comum para comunicar as características essenciais dos transtornos mentais apresentados por seus pacientes” (APA, 2014).

Diante disso, esta pesquisa pretende investigar como os processos de luto são citados nos DSMs e como se construiu o processo de psicopatologização desta experiência. Pretende ainda compreender porque o DSM torna o luto patológico e quais as implicações disso.

### **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, visto que não será empregado um instrumental estatístico na análise de dados, nem tem por objetivo categorizações. Esta pesquisa inicia-se a partir de um questionamento sobre como se construiu o processo de psicopatologização do luto, para tal é importante compreender o contexto no qual os aspectos dessa experiência estão inseridos.

Os documentos são uma fonte rica e estável de dados e são a mais importante fonte em qualquer pesquisa de natureza histórica, tendo em vista que os documentos subsistem ao longo do tempo (GIL, 2002). Nesse sentido, esta pesquisa pretende investigar de que forma os processos de luto são construídos e descritos no DSM e analisar de que forma a leitura patologizante destes processos neste manual pode ser discutida a partir da noção de norma para Foucault.

Este estudo terá como foco os processos de luto e como eles são descritos no DSM-5, sendo que esta edição foi definida não só por ser a versão mais atual deste manual, mas especialmente por ser a primeira a caracterizar o luto como um transtorno do humor. Para isso, será realizado um mapeamento de elementos característicos desses processos nas cinco edições do Manuais Diagnósticos e



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM), reconhecendo o contexto de criação de cada um destes manuais.

A estratégia adotada nesta pesquisa para análise desse documento será feita a partir do índice remissivo das cinco edições deste manual. A partir da busca desses termos neste índice serão levantados dados como quantas ocorrências do termo luto aparecem em cada edição e se este termo está sozinho em uma categoria, articulado a outras síndromes ou ligado a outros termos. Com base nessas informações, serão analisados os pontos de dissonância e de continuidade.

### Resultados e Discussão

No século XVIII se constitui uma medicina social como estratégia Biopolítica, que compreende o indivíduo como corpo-coletivo-produtivo e que é centrada no corpo deste indivíduo. Foucault define biopolítica como as estratégias utilizadas para controle das populações, que investem no próprio corpo das populações tanto quanto no dos indivíduos. Segundo o mesmo autor, a medicina é uma estratégia Biopolítica (FOUCAULT, 1979, citado por BARROS e JOSEPHSON, 2007).

Nessa perspectiva a disciplina é valorizada. O Estado passa a ser definido pela massa da população que se torna um alvo a ser enquadrado. O Estado é quem produz essa operação biopolítica e tem auxílio da tecnologia disciplinar operada pela medicina. A medicina, neste cenário, funciona como uma polícia, pois além de difundir normas para cuidados com saúde e higiene era também quem controlava sua aplicação (BARROS e JOSEPHSON, 2007).

Juntamente com os saberes médicos higienistas, cabia a polícia zelar pela ordem, nesse momento, os saberes psi contribuíram com as estratégias de controle da massa pobre e miscigenada. O estudo de características atribuídas a negros e indígenas e que eram compreendidas como heranças biológicas, permitia ao saber “psi” separar o normal do desviante, o doente do são, dentre outras dicotomizações. Ou seja, estabelecer estratégias relativas ao dispositivo disciplinar e que tinham por objetivo qualificar e distribuir os indivíduos a partir de normas, criando categorias de anormalidades classificadas e controladas sistematicamente, como por exemplo o louco e o são (BARROS e JOSEPHSON, 2007).



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL** **30 e 31 de agosto de 2018**

A importância crescente da norma sobre a lei é uma característica do biopoder, a ideia de que é necessário definir o normal a partir daquilo que lhe é oposto, ou seja, a figura dos anormais, o que é exceção. “A exceção tem uma função estratégica, que é a de auxiliar na conformação da identidade de um grupo, permitindo demarcar fronteiras entre normalidade e desvio” (CAPONI, 2012, p.24).

A psiquiatria ampliada, que tem por interesse definir e classificar as doenças do homem normal, tornou as fronteiras entre o normal e o patológico cada vez mais ambíguas, concomitantemente naturalizou-se a medicalização de comportamentos, estendendo-se a todos os domínios de nossa existência.

O DSM passou por sucessivas edições ao longo dos últimos 60 anos e está na sua quinta edição (DSM-5). Os critérios diagnósticos são importantes no que diz respeito à comunicação entre profissionais, à produção de categorias clínicas, a partir deles é possível pensar em possibilidades de tratamentos. Contudo, a patologização da vida subjetiva tem como consequência, muitas vezes, a impossibilidade do indivíduo encontrar espaços para expressão do seu sofrimento. O DSM-5 oferece uma visão questionável acerca do processo de luto, no qual este é caracterizado como um transtorno de humor, quando passa por um período de duas semanas sem melhora significativa. Nesta versão o luto foi retirado dos critérios de exclusão do diagnóstico do Transtorno depressivo Maior, o que pode incentivar o diagnóstico prematuro de depressão na sequência ao luto.

O luto não é uma doença e, portanto, não exige medicalização, exceto em casos onde outros transtornos psiquiátricos estejam associados a este processo. Neste sentido, há uma preocupação de que pacientes com luto prolongado possam ser prescritos com antidepressivos para administrar as reações ao luto. Pode-se dizer que a medicalização está relacionada a um movimento de morte da vida, de anestesia dos corpos. A extinção do sintoma é, portanto, vista como uma forma de normatizar o sujeito.

### **Conclusões**

Segundo Fukumitsu, as perdas são experiências que, como outras da nossa existência, nos ensinam e transformam. Para Foucault (2005) a vida e a morte são



## I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

fenômenos que dizem respeito ao campo político. Podemos compreender os conceitos de saúde e doença, comumente vistos como existindo em oposição, não a partir da busca por uma unidade do indivíduo, mas sim perceber tais partes como expressão ambígua do todo, de uma tensão inerente à existência humana (FREITAS, 2010). Muitas práticas terapêuticas buscam um ajustamento social do indivíduo, mas não seria o conflito o centro do desenvolvimento e do processo de ressignificação do sujeito?

A medicalização está relacionada com o enquadramento e não com o cuidado com o outro. O sintoma precisa ser extinguido porque ele não é útil a sociedade capitalista. Nesta perspectiva, pode-se dizer que os manuais diagnósticos como DSM, funcionam na lógica da sociedade de controle.

### Referências

- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Barros, R. D. B. D., & Josephson, S. C. (2007). A invenção das massas: a psicologia entre o controle e a resistência. *História da psicologia: rumos e percursos*, 441-462.
- Caponi, S. (2012). *Loucos e degenerados: uma genealogia da psiquiatria ampliada*. SciELO-Editora FIOCRUZ.
- Foucault, M. (2005). *Em defesa da Sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. 4. tiragem.
- Freitas, J. D. L. (2010). *Experiência de adoecimento e morte: diálogos entre a pesquisa e a Gestalt-terapia*. Curitiba: Juruá.
- Fukumitsu, K. O. (2004). *Uma Visão Fenomenológica Do Luto: Um Estudo Sobre as Perdas No Desenvolvimento Humano*. Livro Pleno.
- Gil, A. C. (2002). *Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa*, 4, 44-45.
- Kovács, M. J. (2002). *Morte e desenvolvimento humano*. Casa do Psicólogo.